

INFORMAÇÃO BANCÁRIA



FILIADO À FETEC-SP/CONTRAF/CUT

EDIÇÃO ESPECIAL DIA DA MULHER - Nº 400 - MARÇO DE 2008 - ANO XX - CATANDUVA - SP

8 de Março. Dia Internacional da Mulher



Mulher trabalhadora: uma história de luta pela igualdade



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO:

Secretária da Fetec lamenta discriminação

Secretária de Políticas Sociais da Fetec-SP, Maria Isabel da Silva afirma categoricamente que a mulher ainda sofre preconceito na sociedade brasileira. A dirigente lamenta o fato e aponta que, enquanto a mulher não tiver voz ativa, não haverá democracia.

Pág. 2

Mulheres só dirigem 17% das agências

A discriminação à mulher no mercado de trabalho pode ser constatada no setor bancário. Levantamento do Informação Bancária mostra que apenas 17% das agências de Catanduva e região são comandadas por mulheres.

Pág. 3

Destaque, juíza prega luta por objetivos

Elogiada por seu trabalho à frente da Vara da Infância e Juventude, a juíza Sueli Juarez Alonso concedeu entrevista à edição especial do IB. Ela pediu maior autoridade dos pais, disse não sofrer discriminação e pregou a luta para alcançar seus objetivos.

Pág. 4

Confira as notícias do setor bancário em nosso site: www.bancariosdecatanduva.com.br - Atualizações diárias!

Recado da DIRETORIA

Mulher



"O homem é a águia que voa; a mulher, o rouxinol que canta. Voar é dominar o espaço; cantar é conquistar a alma. O homem tem um fanal: a consciência; a mulher uma estrela: a esperança. O fanal guia; a esperança salva. Enfim, o homem está colocado onde termina a Terra; a mulher onde começa o Céu".

As palavras acima pertencem a Victor Hugo e retratam, com fidelidade, o pensamento que gostaríamos de transmitir a você neste 8 de março, quando comemora-se o Dia Internacional da Mulher.

Trata-se de um dia festivo e carinhoso para todos nós, principalmente para o homem que encontra na mulher, sua companheira, o afeto e a esperança de juntos comungarem seus ideais nos incertos caminhos do destino.

A mulher é sem dúvida algo de especial para o homem e para a humanidade. A sua afeição, o privilégio da maternidade, tantas outras atribuições e sutilezas, fazem dela o ornamento da espécie humana.

D. Grabbe definiu com perfeição o sentimentalismo feminino: "A mulher vê em profundidade; o homem em amplitude. Para o homem o coração é o mundo; para a mulher o mundo é o coração".

E, com estas palavras, queremos convidá-las a lerem este jornal especial dedicado a este tão importante dia. Conhecerem o belo trabalho que vem sendo desenvolvido por Bel e pela juíza Sueli e que são esperanças para que o preconceito, ainda que brando, como pode ser observado no fato de apenas 17% das agências de nossa região serem comandadas por mulheres, ainda existe. Mas há de terminar. Boa leitura a todas vocês, portadoras de muitas alegrias e felicidades para todos os povos da Terra!

OPINIÃO

Para Bel, ainda existem barreiras de acesso às mulheres na sociedade

'Não há democracia sem a mulher'



Bel é secretária de Políticas Sociais da Fetec-SP

"Não há democracia sem a mulher". A frase acima pertence a Maria Isabel da Silva, secretária de Políticas Sociais da Fetec-SP, e é direcionado aos homens. "Por isso, é necessário que façamos uma reflexão conjunta sobre como garantir que isso aconteça", acrescentou a dirigente.

Em entrevista à edição especial do Dia da Mulher do IB, Bel, como é conhecida, fala sobre os preconceitos ainda existentes e como quebrar essa barreira.

Informação Bancária - Quais os principais preconceitos que a mulher ainda enfrenta na sociedade?

Bel - Em uma sociedade autoritária, preconceituosa, machista, discriminatória e com um índice de desigualdades sociais, políticas e econômicas graves, as mulheres ainda enfrentam dificuldades para se inserirem de forma igualitária no acesso, uso e controle dos recursos produtivos. Elas enfrentam ainda dificuldades de participar ativamente dos processos de decisão, desde a casa até os diversos espaços da sociedade. Podemos dizer que, ao longo da história, as mulheres têm estado do outro lado do poder, do lado da subalternidade. Embora exista legislação nacional que proíba diferenças de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres, essa legislação não tem sido suficiente para reverter o quadro de desigualdades entre os sexos no mundo do trabalho e também, em outras esferas sociais.

IB - Ainda é comum a discriminação com a mulher trabalhadora?

Bel - Sim. Embora tenha crescido a participação das mulheres no mercado de trabalho e o seu destaque profissional em várias categorias, ainda verificamos que existem barreiras de acesso, permanência e promoção no emprego, segmentação ocupacional, maior dificuldade de oportunidade à qualificação profissional e ascensão aos postos de trabalho mais qualificados e hierarquicamente superiores e aos cargos de chefia. Estas desigualdades levam também a existência de diferenciais de remuneração entre homens e mulheres. Quando se inclui o recorte racial, essas desigualdades são ainda maiores: há grande presença de mulheres negras no trabalho doméstico sem registro em Carteira de Trabalho, sem proteção e sem

garantia de direitos trabalhistas e sociais. Percebemos ainda que as mulheres estão em maior número em atividades do setor de serviços e no setor informal.

IB- Ano a ano a mulher vem conquistando mais espaço na sociedade. Em todas as áreas, já vemos mulheres em posição de destaque. O que ainda necessita de maior espaço e como fazê-lo?

Bel - Torna-se necessário que tenhamos estratégias de superação da opressão e da exploração às mulheres em nossa sociedade; que sejam intensificadas as implementações das ações que estimulam a participação política e às muitas outras questões que envolvam o exercício da cidadania das mulheres enquanto sujeitos sociais e políticos.

IB - A senhora acredita que o Brasil esteja preparado (no sentido de não haver discriminação, ou seja, com chances reais de vitória) para uma candidatura de uma mulher à presidência da República?

Bel - Confesso que não acredito nessa possibilidade nos próximos anos... Ainda temos muito preconceito e discriminação, graças à cultura machista e autoritária da sociedade brasileira. Espero estar enganada!

IB - Qual mensagem gostaria de deixar às trabalhadoras no Dia 8 de Março?

Bel - A mensagem que gostaria de deixar não é apenas para as mulheres, mas também e principalmente para os homens: Não há democracia sem a presença e participação das mulheres! Portanto, é necessário que façamos uma reflexão conjunta sobre como garantir que isso aconteça.

INFORMAÇÃO BANCÁRIA

Tiragem: 1.500 exemplares

Presidente:

Luiz César de Freitas

Secretário de Imprensa:

Roberto Carlos Vicentim

Produção Gráfica/Jornalismo:

Usina Assessoria de Comunicação

Impressão:

Florescer Artes Gráficas



Publicação de responsabilidade

do Sindicato dos Bancários de Catanduva

Rua Pernambuco, 156 - Centro

Catanduva - SP - CEP 15800-080

Fone: (17) 3522-2409.

www.bancariosdecaturduva.com.br

HISTÓRIA

Data lembra tragédia em Nova Iorque



O Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de Março, é uma homenagem às primeiras mulheres da história que reivindicaram seus direitos. Trabalhavam em uma fábrica em Nova Iorque e em 8 de março de 1857 realizaram uma manifestação pedindo a redução da jornada de trabalho de 16 para 10 horas diárias.

Todas foram trancadas

dentro da fábrica e 130 delas morreram queimadas no incêndio que se instaurou no local.

Em 1910, uma conferência internacional de mulheres realizada na Dinamarca decidiu-se instituir este dia, homenageando àquelas mulheres e mantendo presente na consciência da sociedade o valor, a dignidade e os direitos da mulher.

DISCRIMINAÇÃO

Na região, só 17% das gerentes são mulheres

Elas compõem a maior parte da população brasileira. Têm conquistado avanços importantes. Porém, o preconceito e a discriminação pelo fato de serem mulheres ainda pode ser facilmente notado em simples análises.

Levantamento realizado pelo Informação Bancária revela que apenas 17% dos comandos das agências da base territorial do Sindicato dos Bancários de Catanduva, que compreende 35 cidades, estão nas mãos do sexo feminino. O baixo índice contrasta com a realidade populacional brasileira e evidencia a discriminação ainda existente na sociedade brasileira. Estudos realizados pelo IBGE já apontavam que os homens ainda dominam os cargos de comando, além

de serem melhores remunerados - mesmo quando ocupam cargos equivalentes.

"Infelizmente, por mais que digam que a mulher já conquistou seu espaço, é necessário observar que ainda há muito a ser feito. Se não mais tão evidente, o preconceito ainda existe e precisa ser combatido", comentou o secretário de Imprensa do Seeb Catanduva, Roberto Carlos Vicentim.

De acordo com o levantamento do Informação Bancária, das 118 agências bancárias existentes na base territorial de Catanduva, apenas 20 possuem mulheres na gerência geral. "É um índice extremamente baixo. Principalmente se observarmos que 42% dos cerca de 1.130 bancários são mulheres", comparou Vicentim.



Luiz César de Freitas e Roberto Carlos Vicentim: homenagem às mulheres



Sindicalismo: cresce participação de mulheres

Nossa Caixa e Itaú lideram comando feminino

A Nossa Caixa e o Itaú lideram, na região, a entrega do comando de agências ao sexo feminino. De acordo com o levantamento do IB, cada um dos bancos possuem cinco agências comandadas por mulheres. O Santander, com quatro mulheres ocupando a gerência geral, vem logo a seguir.

O sexo feminino é responsável pelas agências da Nossa Caixa de Catanduva (Fórum) e (Higienópolis), Cândido Rodrigues, Urupês e Vila Roberto.

Já o Itaú possui mulheres na gerência de Catanduva (rua Brasil e rua Minas Gerais), José Bonifácio, Novo Horizonte e

Ibitinga. O Santander possui mulheres no comando em Dobrada, Pirangi, Potirendaba e Taiaçu, enquanto o Unibanco tem a liderança feminina em Ibirá e Itápolis e o Bradesco em Potirendaba e Catanduva (urbano). O BB tem o comando de mulher em Pirangi e o Real em Itápolis.

CONQUISTAS

Lutas renderam diversos direitos às bancárias

Nada veio de graça. Jornada de seis horas, recebimento de horas extras, vales refeição e alimentação, auxílio creche, estabilidade de gestante, salário maternidade. Enfim, uma série de direitos das bancárias só foi possível graças a muita luta, já que os bancos sempre privilegiaram seus próprios lucros em detrimento de melhores condições de trabalho e de vida de seus funcionários.

Por isso, além de tomar conhecimento dos direitos conquistados através da luta no passado, use essa leitura para instigar a ne-

cessidade de união de todos para novas conquistas no presente e no futuro.

Entre importantes conquistas obtidas pelas mulheres, podemos destacar a estabilidade da gestante, estabilidade em caso de aborto (60 dias), o salário maternidade, intervalo para amamentação, auxílios creche e portadores de necessidades especiais.

Para se ter idéia, a bancária tem direito ao auxílio creche e é válido para cada filho até a idade de 83 meses. Ela é reembolsada mensalmente

em creches de sua escolha - até o teto estabelecido em convenção - ou ainda pode solicitar o reembolso com o pagamento de empregada doméstica ou babá - desde que registrada.

A categoria bancária ainda foi a primeira a conquistar a inclusão de uma cláusula garantindo a discussão sobre igualdade de oportunidades, tanto na admissão como na ascensão profissional.

Desde o ano 2000, uma mesa temática bipartite debate formas de acabar com o preconceito nos bancos.



ENTREVISTA - Destaque por seu trabalho à frente da Vara da Infância e Juventude, juíza diz não sentir discriminação

'Trace objetivos e lute para conquistá-los'

Elogiada por seu trabalho à frente da Vara da Infância e Juventude, a juíza Sueli Juarez Alonso é daquelas mulheres que faz acontecer. Para se ter idéia de seu empenho, no último Carnaval, Dr^a. Sueli, como é conhecida, passou as quatro noites na portaria do Clube de Tênis Catanduva para impedir que menores de 16 anos entrassem desacompanhados dos pais.

Sua dedicação chamou a atenção de todos e, por isso, o **Informação Bancária** a escolheu como destaque desta edição especial.

Confira a seguir, a entrevista exclusiva com a juíza, onde, sem cerimônias, ela critica o "comodismo dos pais", a Lei Maria da Penha e se mostra favorável à adoção da Lei Seca em Catanduva. "Em Diadema, o resultado foi positivo".



Juíza Sueli J. Alonso acredita que a mulher deve lutar para atingir objetivos

INFORMAÇÃO BANCÁRIA ENTREVISTA

IB - A senhora tem sido muito elogiada por seu trabalho. O principal ponto refere-se à rigidez na aplicação das leis sobre crianças e adolescentes, sendo que a proibição de menores desacompanhados no carnaval foi o ponto alto. Como a senhora recebe esses elogios?

Dra. Sueli - Recebo até com certo espanto.

Para mim, causa estranheza, pois estou apenas cumprindo o meu trabalho. Porém, como neste país tudo ocorre como no 'faz de conta', quando alguém cumpre com suas obrigações e faz a lei ser cumprida, vira acontecimento. Sou paga para isso e gosto do que faço. Além disso, tenho comprometimento social, exerço minha cidadania. Se devo fazer meu trabalho, o faço, mesmo com o enorme desgaste físico e emocional que foi ficar as quatro noites na porta do Clube de Tênis.

IB - Ao mesmo tempo que a senhora é elogiada, não lhe causa preocupação o fato de a educação, ou melhor, os limites dos filhos ter que sofrer imposições externas e não dos próprios pais?

Dra. Sueli - Uma preocupação constante. E, infelizmente isso é necessário, porque os pais não conseguem impor limites. Porque

isso acontece, não sei. A educação foi de uma arbitrariedade extrema para uma liberalidade extrema. Não há um meio termo, o que seria o ideal. Isso não deveria ocorrer. Os pais deveriam ter controle sobre os filhos. Não seria necessário ter que ficar na porta do clube. Bastaria o pai dizer ao filho que ele não deveria e não poderia ir.

IB - Mas por que a senhora acredita que isso não

ocorre?

Dra. Sueli - Por comodismo dos pais. Estão transferindo a sua responsabilidade de educar seus filhos ao Estado, à escola, enfim, querem que alguém assuma essa responsabilidade tão importante, que deveria ser sua. Para se ter uma idéia, outro dia uma mãe me procurou para relatar que haveria uma festa em uma chácara, a qual seu filho iria, e gostaria que eu impedisse a realização porque, segundo ela, haveria o consumo de drogas no local. Disse a ela que não deixasse seu filho ir. Ela me respondeu que não poderia impedi-lo. Ora, a decisão tem que ser do pai. Ele está tentando delegar seu dever para as autoridades. Se não ficar em cima, vai acabar criando marginais.

IB - Muito se fala que a educação de antigamente era melhor que a atual. A senhora concorda? O que melhorou e o que piorou?

Dra. Sueli - Não sou favorável à educação arbitrária. Não pode haver extremos. Creio que o meio termo seja o melhor caminho. Os pais precisam resgatar o respeito, têm que impor limites. As regras têm que ser respeitadas, mas isso não existe mais. Não há de se proibir tudo, mesmo porque seu filho pode ficar segregado, porém, há de se ficar atento, ver as companhias do filho, certificar porque chegou tarde. Há muitos pais que não imaginam que seus filhos estão envolvidos com drogas. Quero deixar claro que sou favorável a umas palmadas quando necessárias. Há que se colocar de castigo. Essa estória que o Estatuto da Criança e do Adolescente proíbe palmadas é argumento cômodo. Não há nada de errado em dar umas palmadas para educar.

IB - A mulher tem ocupado cada vez mais espaço na sociedade. O que ainda falta ser conquistado e como fazê-lo?

Dra. Sueli - Eu, por exemplo, nunca senti essa discriminação. Penso que depende de como a mulher encara a vida. Acredito que, seja homem ou mulher, tem que se escolher algo que goste, se dedicar e acabará sendo reconhecida.

IB - Como avalia a Lei Maria da Penha? Os resultados têm sido positivos?

Dra. Sueli - Não a vejo de forma positiva. Digo isso porque as mulheres que apanham, se são da

classe média-alta, não denunciam. As das classes inferiores até denunciam, mas com a intenção de delegar às autoridades a tentativa de fazer seus maridos mudarem. Todos os casos que passaram por mim e que mandei prender, uma semana depois a mulher estava aqui pedindo para soltar, que o marido já havia aprendido a lição. Porém, em 100% dos casos a agressão está ligada ao álcool e a reincidência ocorre.

IB - A senhora faz bastante críticas ao álcool. O que acredita que deveria ser feito?

Dra. Sueli - O álcool é o responsável por acidentes de trânsito, violência doméstica, criminalidade, além de ser a porta de entrada para as demais drogas. Penso que a instituição da Lei Seca a partir das 23 horas seria importante para conter avanços nestes problemas. Em Diadema, os índices que eram estratosféricos, caíram pelo chão. Aqui, já tentei convencer os vereadores sobre a importância dessa medida, mas não creio que irão propor um projeto neste sentido. Principalmente em ano eleitoral,

pois pensam que essa medida é anti-popular. Uma pena.

IB - Que mensagem gostaria de deixar para as mulheres neste dia 8 de Marcos?

Dra. Sueli - A mensagem da superação. Para que se fixem em seus objetivos e lutem para alcançá-los.

"Penso que (a discriminação) depende de como a mulher encara a vida"